

Novembro de 2015

A inserção da população negra no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador em 2014

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS) sobre o mercado de trabalho demonstram que a parcela negra vem expandindo sua participação na População Economicamente Ativa (PEA). Entre 2013 e 2014 os negros passaram de 91,7% a 92,4% da PEA da RMS. Nesse ano, a parcela negra da PEA aumentou também a sua representação no contingente de ocupados (de 91,1% para 92,0%). Apesar desses avanços, a população negra ainda representa parcela significativa de desempregados, espaço do mercado de trabalho onde continuaram sobre representados em 2014, apresentando leve aumento observado em relação a 2013 (de 94,0% para 94,2%).

Outras melhorias na inserção da população negra foram constatadas nesse estudo, percebidas em especial pelas mulheres negras, como redução na taxa de desemprego e aumento relativo dos postos de trabalho na maioria dos setores de atividades. Apesar de historicamente a população negra apresentar inserções mais precárias, alguns avanços vêm ocorrendo ao longo dos anos. Em 2014, houve crescimento da ocupação no segmento formalizado do setor privado e no setor público, mais uma vez, com maior intensidade para a parcela negra feminina.

Os resultados captados pela PED mostraram ainda que o rendimento médio real do trabalho voltou a crescer para a população negra, porém, de modo diferente do que ocorreu em 2013, aumentou mais para os não negros. O que fez com que o diferencial de rendimento entre negros e não negros, que havia se reduzido em 2013, voltasse a aumentar em 2014.

O presente estudo analisa essas e outras informações sobre as condições de inserção da população negra no mercado de trabalho da RMS, entre 2013 e 2014, a partir dos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS), realizada em parceria entre o Dieese, a SEI, a Fundação Seade do Estado de São Paulo, a Setre-BA, com apoio financeiro do MTE-FAT.

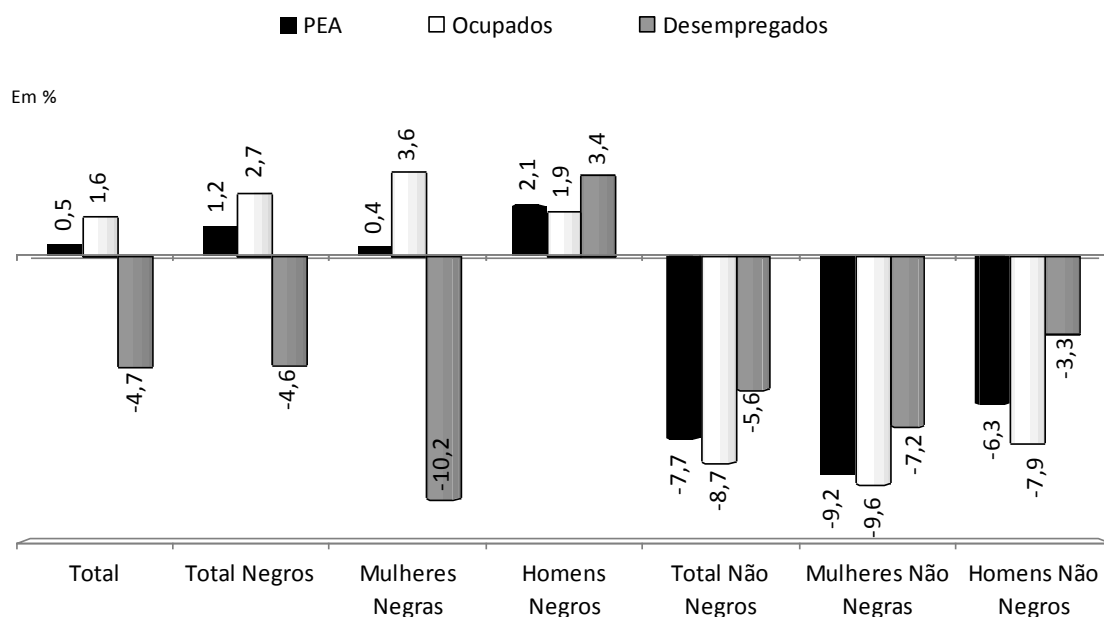
Redução da taxa de desemprego em 2014 atingiu apenas as mulheres negras

Em 2014 a População Economicamente Ativa (PEA) ficou relativamente estabilizada, ao passar das 1.861 mil pessoas para 1.870 mil. Esse resultado adveio do acréscimo de 22 mil negros ao mercado de trabalho, compensando a redução de 13 mil no contingente não negro. A evolução da força de trabalho negra refletiu, principalmente, o crescimento da PEA masculina (19 mil pessoas) e, em menor medida, da feminina (4 mil pessoas), enquanto que a redução no contingente Não Negro resultou da saída de 7 mil mulheres e de 6 mil homens do mercado de trabalho. A estabilidade da PEA e a geração de 25 mil novos postos de trabalho foram suficientes para reduzir o contingente total de desempregados em 16 mil pessoas.

A geração de postos de trabalho ocorreu apenas para a população negra. Entre 2013 e 2014, houve criação de 25 mil postos de trabalho na Região Metropolitana de Salvador (RMS). Foram abertas 36 mil posições de trabalho para a população negra e reduziram-se em 11 mil as ocupações destinadas aos não negros. Em termos relativos, o contingente de ocupados não negros diminuiu em 8,7%, devido às reduções de 9,5% entre as mulheres e de 7,5% entre os homens, enquanto a ocupação dos negros cresceu em 2,7% (3,5% para as mulheres e 1,9% para os homens) - Gráfico 1.

Em termos absolutos, esses movimentos implicaram na saída de 16 mil pessoas da condição de desempregados, desses, 15 mil negros e 1 mil não negros. Entre a população negra, apenas as mulheres reduziram a sua presença no contingente de desempregados (- 19 mil), enquanto os homens negros tiveram acréscimo de 4 mil em situação de desemprego. Na população não negra, houve redução entre as mulheres (- 1 mil) e estabilidade entre os homens.

Gráfico 1
Varição da PEA, por Condição de Atividade, segundo Raça/Cor e sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2014/2013



Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio SEI/Setre/Dieese/Seade. Apoio: MTE/FAT
 Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

O crescimento da ocupação e a estabilidade da PEA foram os motivos para a redução da **taxa de desemprego total**, que passou de 18,3%, em 2013, para 17,4%, em 2014. Tal decréscimo refletiu o comportamento dessa taxa entre os negros (de 18,8% para 17,8%), mais especificamente as mulheres negras, as quais reduziram esse indicador de 22,9% para 20,5% da sua PEA; já que os homens negros mantiveram relativamente estável sua taxa de desemprego (de 15,0% para 15,2%). Entre os não negros houve ligeira oscilação desse indicador (de 13,2% para 13,3%) - Tabela 1.

Em 2014, assim como em 2013, as mulheres negras foram quem mais se beneficiaram com a geração de postos de trabalho (23 mil), o que se refletiu na redução da sua taxa de desemprego. Ainda assim, cabe considerar que mais de 1/5 das mulheres negras que estão no mercado de trabalho em busca de uma ocupação continuam em situação de desemprego.

Tabela 1
Taxas de Desemprego e de Participação, por Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Salvador - 2011 – 2014

Taxas	Total	Em porcentagem					
		Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Taxas de Desemprego							
2011	15,3	15,8	19,2	12,7	11,1	14,3	(1)
2013	17,7	18,1	21,7	14,9	13,6	16,5	10,8
2013	18,3	18,8	22,9	15,0	13,2	16,2	10,4
2014	17,4	17,8	20,5	15,2	13,3	16,2	10,6
Taxas de Participação							
2011	56,4	56,5	49,6	64,8	55,5	47,5	66,2
2012	59,8	60,0	53,3	67,6	58,2	51,2	67,3
2013	59,5	59,7	53,2	67,5	57,9	51,0	66,4
2014	58,7	58,8	51,9	66,9	57,8	50,0	67,8

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

Como é do conhecimento público, a população negra é amplamente majoritária na população total da RMS. No mercado de trabalho, a presença dos negros não é apenas majoritária; ela é crescente. Com participação no mercado de trabalho de 87,4%, em 2010, o peso relativo dos negros na PEA da RMS cresceu anualmente, atingindo 92,4% em 2014. Os negros representam 92,0% dos ocupados e 94,2% dos desempregados. Em relação ao contingente na condição de desempregado, a sobre-representação negra advém, principalmente, da situação desvantajosa que as mulheres negras ocupam no mercado de trabalho, que as coloca em maioria absoluta dos desempregados (52,2%). Além disso, entre os grupos populacionais de sexo e raça, as mulheres negras são o único contingente sub-representado entre os ocupados.

Entretanto, a situação das mulheres negras foi amenizada entre os anos de 2013 e 2014, embora a desigualdade persista elevada. A participação das mulheres negras na PEA ficou relativamente estável (de 44,4% para 44,3%), mas cresceu no contingente de pessoas ocupadas (de 41,9% para 42,7%) e diminuiu na condição de desemprego, ao passar de 55,3%, em 2013, para 52,2% em 2014.

Em 2014, a população não negra diminuiu sua participação na PEA de 8,3% para 7,6%. O mesmo ocorreu em relação aos contingentes ocupados (de 8,9% para 8,0%) e desempregados (de 6,0% para 5,8%). Esse fenômeno ocorreu para homens e mulheres não negros em todas as situações ocupacionais com a exceção da parcela

masculina na condição de desempregada, que continuou representando 2,4% - Tabela 2.

Tabela 2
Distribuição da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Salvador - 2013 - 2014

Condição de Atividade	Total	Em porcentagem					
		Negra			Não Negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2013							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	91,4	49,7	41,7	8,6	4,8	3,8
População Economicamente Ativa	100,0	91,7	44,4	47,3	8,3	4,1	4,2
Ocupados	100,0	91,1	41,9	49,2	8,9	4,2	4,7
Desempregados	100,0	94,0	55,3	38,7	6,0	3,6	2,4
Inativos	100,0	91,1	57,5	33,6	8,9	5,8	3,2
2014							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	92,3	50,1	42,1	7,7	4,3	3,4
População Economicamente Ativa	100,0	92,4	44,3	48,1	7,6	3,7	3,9
Ocupados	100,0	92,0	42,7	49,3	8,0	3,7	4,2
Desempregados	100,0	94,2	52,2	42,0	5,8	3,4	2,4
Inativos	100,0	92,1	58,4	33,8	7,9	5,2	2,6

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Crescimento da ocupação entre os negros atingiu quase todos os setores de atividade

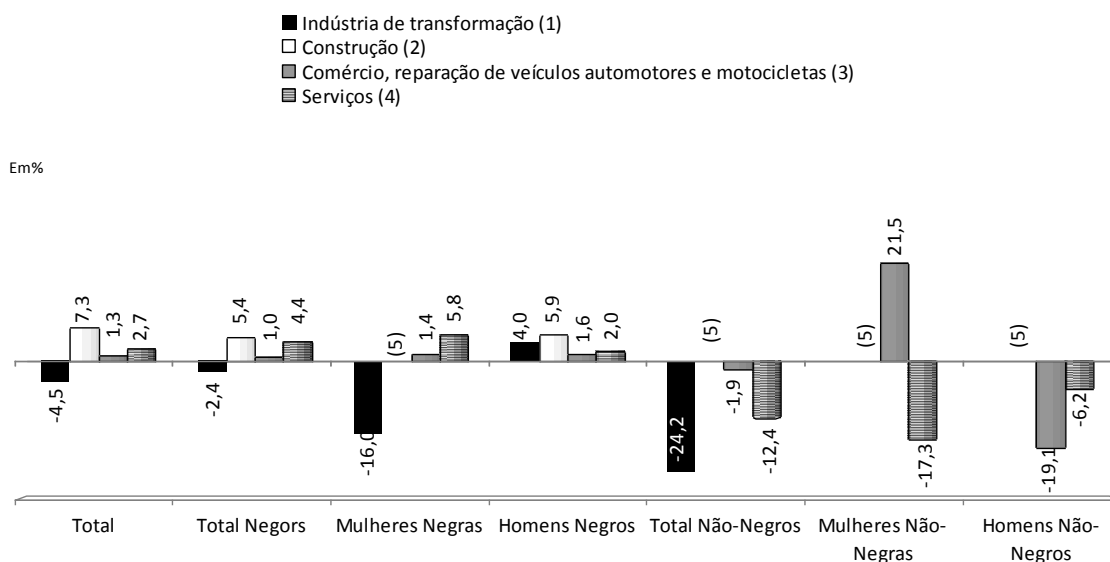
A criação de 25 mil postos de trabalho na RMS, em 2014, foi bastante superior àquela observada em 2013, quando foram criadas apenas 8 mil ocupações. O crescimento da ocupação em 1,6%, no último ano, resultou exclusivamente da expansão registrada entre os ocupados negros (2,7%), já que os não negros perderam posições ocupacionais (-8,7%). De modo geral, entre os setores de atividade econômica analisados, o único que apresentou redução na ocupação foi a Indústria de transformação (-4,5%). Nos demais setores, o nível ocupacional cresceu na Construção (7,3%) e, mais modestamente, nos Serviços (2,7%) e no Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (1,3%).

Entre a população negra ocupada, a Indústria de transformação também foi o único setor que não apresentou crescimento, reduzindo o emprego em 2,4%. Nos demais setores de atividade econômica, o contingente de ocupados negros cresceu. No Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas o aumento foi de 1,0%; nos Serviços, 4,4% e na Construção, 5,4%. A exceção da Indústria de transformação, onde o decréscimo do contingente de mulheres negras alçou a 16,0% entre 2013 e

2014, em todos os demais setores de atividade foram gerados postos de trabalho para as mulheres negras. Por sua vez, os homens negros foram os únicos entre os segmentos de raça/cor e sexo que lograram ter crescimento da ocupação na Indústria de transformação (4,0%).

Para os não negros houve redução no contingente de ocupados na Indústria de transformação (-24,2%), nos Serviços (-12,4%) e no Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-1,9%). O número de observações obtidas para os não negros, assim como para as mulheres negras, não comportou desagregação na amostra para o setor da Construção – Gráfico 2.

Gráfico 2
Variação do Nível de Ocupação por Setor de Atividade Econômica, por Raça/Cor Sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2014/2013



Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio SEI/Setre/Dieese/Seade. Apoio: MTE/FAT

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

A distribuição setorial da ocupação dos negros pouco se alterou entre 2013 e 2014. Houve crescimento de um ponto percentual na expressão dos Serviços (de 59,3% para 60,3%) na estrutura ocupacional da população negra, e relativa estabilidade nos demais segmentos. A Construção oscilou positivamente (de 10,0% para 10,3%) enquanto variaram negativamente a Indústria (de 8,5% para 8,1%) e o Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (de 19,4% para 19,1%). Entre as mulheres negras, cresceu a importância relativa dos Serviços, reduziu a da Indústria e ficou relativamente estável a do Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas. Para os homens negros, a Construção aumentou sua importância relativa

(de 17,5% para 18,2%), enquanto a Indústria de transformação, os Serviços e Comércio reparação de veículos automotores e motocicletas ficaram em relativa estabilidade.

Na estrutura ocupacional da população não negra, constataram-se mudanças mais significativas, como os acréscimos da importância relativa no Comércio reparação de veículos automotores e motocicletas (de 20,6% para 22,3%) e perda de importância nos Serviços (de 63,1% para 60,4%) e na Indústria de transformação (de 9,3% para 8,0%). A intensidade dessas alterações refletiu as variações ocorridas na estrutura da ocupação das mulheres não negras, cuja distribuição setorial foi alterada pelo crescimento da participação no Comércio reparação de veículos automotores e motocicletas (de 19,1% para 25,2%) e o decréscimo dos Serviços (de 73,0% para 67,2%). Entre os homens não negros, as alterações na estrutura ocupacional foram menores - Tabela 3.

Tabela 3
Estrutura Ocupacional por Raça/Cor e Sexo, Segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Salvador - 2013 - 2014

Setor de Atividade	Total	Em porcentagem					
		Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2013							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	8,6	8,5	5,2	11,3	9,3	(6)	12,6
Construção (3)	9,5	10,0	(6)	17,5	(6)	(6)	(6)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,5	19,4	19,0	19,7	20,6	19,1	21,9
Serviços (5)	59,7	59,3	73,0	47,7	63,1	73,0	54,2
2014							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	8,1	8,1	4,2	11,6	8,0	(6)	(6)
Construção (3)	10,0	10,3	1,3	18,2	(6)	(6)	(6)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,4	19,1	18,6	19,6	22,3	25,2	19,8
Serviços (5)	60,3	60,3	74,6	47,8	60,4	67,2	54,5

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

A jornada semanal média no trabalho principal na RMS não se alterou entre 2013 e 2014: 41 horas. A jornada diminuiu de 43 horas/semana para 42 horas/semana na Construção e de 44 horas/semana para 43 horas/semana no Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas. Nos demais setores a jornada foi a mesma do ano anterior. Os negros mantiveram a jornada média de trabalho (41 horas) superior em 1 hora a dos não negros. A diferença desfavorável aos negros ocorreu em todos os setores. Os negros trabalharam mais que os não negros na Indústria (42 e 41 horas/semana, respectivamente), no Comércio reparação de veículos automotores e

motocicletas (43 e 42 horas/semana) e nos Serviços (40 e 39 horas/semana). No recorte por sexo, a jornada média semanal de trabalho apresentou redução de 1 hora para as mulheres negras (de 39 para 38 horas/semana) e para os homens negros (de 44 para 43 horas/semana) - Tabela 4.

Tabela 4
Horas Semanais Médias Trabalhadas pelos Ocupados⁽¹⁾ no Trabalho Principal, por Raça/Cor
Região Metropolitana de Salvador - 2013 - 2014

Setor de Atividade	Total	Em horas					
		Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2013							
Total de Ocupados (2)	41	41	39	44	40	38	42
Indústria de transformação (3)	42	42	38	44	41	(7)	42
Construção (4)	43	43	(7)	43	(7)	(7)	(7)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	44	44	41	46	44	40	47
Serviços (6)	40	40	38	43	39	38	40
2014							
Total de Ocupados (2)	41	41	38	43	40	38	42
Indústria de transformação (3)	42	42	39	43	41	(7)	(7)
Construção (4)	42	42	39,0	43	(7)	(7)	(7)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	43	43	41	46	42	40	46
Serviços (6)	40	40	38	43	39	37	41

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Exclusivo os que não trabalharam na semana.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

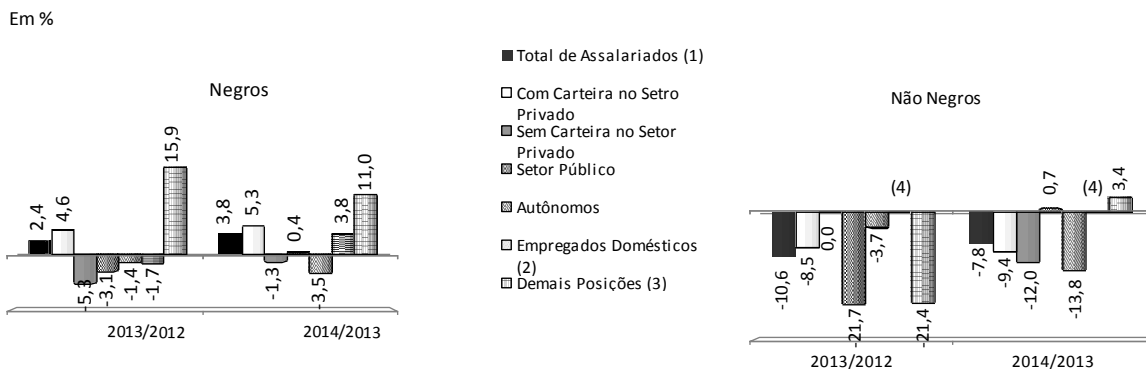
O assalariamento com carteira de trabalho assinada continua crescendo para a população negra

Nos últimos anos, o nível de ocupação entre a população negra vem se mantendo em constante crescimento, refletindo sobremaneira o aumento do número de postos de trabalho no setor privado com carteira de trabalho assinada para essa população, a despeito do arrefecimento observado no cenário econômico, de modo geral, nos últimos dois anos. Por outro lado, o nível ocupacional entre a população não negra, percorre trajetória oposta, observada tanto na ocupação total, quanto na formalização no setor privado. No ano de 2014, os 30 mil postos de trabalho com carteira assinada gerados na RMS decorreu dos movimentos de ampliação de aproximadamente 37 mil postos de trabalho com carteira assinada entre a população negra e de redução de 6 mil postos entre os não negros.

Para população negra, no ano de 2014, houve elevação no número de postos de trabalho em quase todas as posições, exceto em duas das posições mais precárias e

instáveis: no setor privado sem carteira de trabalho assinada e no trabalho autônomo - Gráfico 3.

Gráfico 3
Variação do Número de Ocupados por Raça/Cor, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador – 2013/2012 e 2014/2013



Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio SEI/Setre/Dieese/Seade. Apoio: MTE/FAT

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem. (2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(3) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio Familiar, etc.

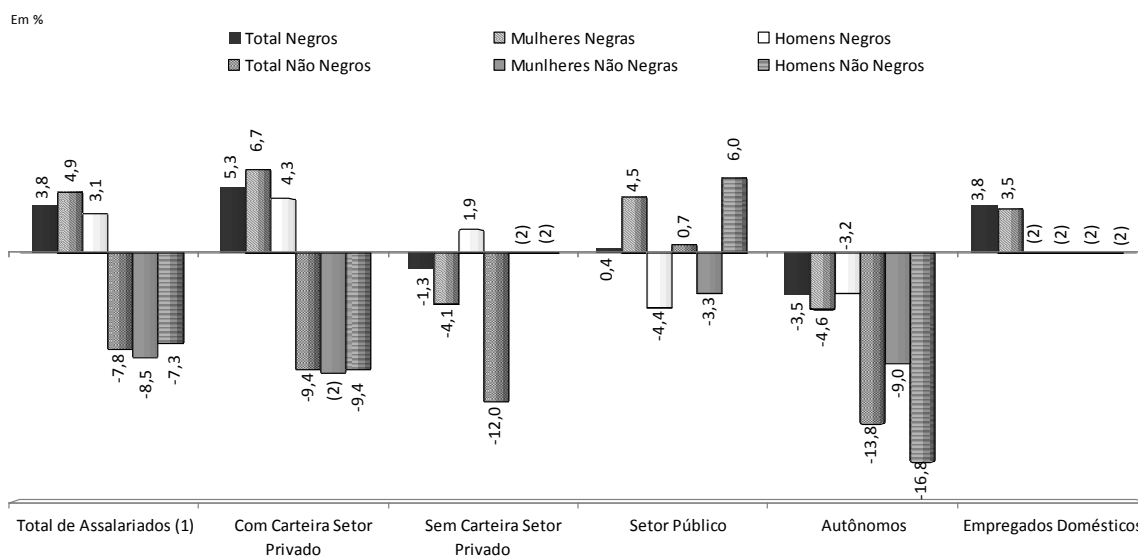
(4) A amostra não comporta desagregação a categoria de Empregos Domésticos, para a população Não Negra.

O decréscimo das ocupações sem carteira assinada e autônomas e o aumento de oportunidades de trabalho nos demais segmentos observados para a população total, também ocorreu entre as mulheres negras. Para elas, o assalariamento no setor público acresceu 4,5% e no setor privado com carteira assinada aumentou em 6,7%, enquanto o contingente sem carteira diminuiu em 4,1%. Entretanto, entre os homens negros, o número de ocupações sem carteira cresceu 1,9%, como aumentou também o emprego com carteira assinada no setor privado, porém, de modo mais modesto que para as mulheres negras. Para os homens negros houve decréscimo no nível ocupacional no setor público (-4,4%) e o trabalho autônomo (-3,2%).

Entre a população não negra, somente no setor público e no agregado Demais posições ocupacionais houve crescimento no número de ocupados (0,7% e 3,4%, respectivamente). No caso do setor público, o acréscimo refletiu aumento nos postos de trabalho apenas dos homens - Gráfico 4.

Gráfico 4

Varição do Número de Ocupados por Raça/Cor e sexo, segundo Posição na Ocupação Região Metropolitana de Salvador – 2014/2013



Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio SEI/Setre/Dieese/Seade. Apoio: MTE/FAT

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(2) A amostra não comporta desagregação para a categoria Empregados Domésticos, para a população não-negra e para homens negros. A amostra não comporta desagregação para a categoria Assalariados sem carteira assinada no setor privado, para homens e mulheres não-negros

As variações descritas acima mostram pequenas mudanças nas estruturas ocupacionais de negros e não negros, segundo a posição na ocupação. O assalariamento eleva sua importância relativa, tanto para negros quanto para não negros, porém, refletindo motivos opostos. Entre a população negra, foi em decorrência do aumento da representação do emprego formalizado no setor privado. Já, entre os não negros, o maior peso relativo do assalariamento, refletiu acréscimo da participação do setor público na estrutura ocupacional desse grupo, visto o assalariamento no setor privado ter perdido importância. O trabalho autônomo diminuiu sua importância em quase todas as categorias, elevando-se apenas entre as mulheres não negras. A participação do emprego doméstico permanece relativamente estável - Tabela 5.

Esses movimentos, mesmo que mínimos, trazem mudanças na qualidade da inserção da população negra que não podem ser desconsideradas, em especial para as mulheres negras. Dado ter evoluído a importância de posições formalizadas no mercado de trabalho regional em relação ao peso de inserções mais precárias. Esses

movimentos trazem ganhos que se traduzem em maior acesso a direitos trabalhistas e previdenciários, além de melhorias no padrão de rendimentos.

Tabela 5
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Salvador – 2013 e 2014

Posição na Ocupação	Total	Em porcentagem					
		Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2013							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	67,8	67,7	61,3	73,2	68,8	69,3	68,3
Setor Privado	58,2	58,5	50,7	65,1	55,8	54,8	56,7
Com Carteira	50,5	50,7	42,6	57,6	48,0	47,3	48,7
Sem Carteira	7,8	7,8	8,1	7,5	7,8	(3)	(3)
Setor Público	9,6	9,2	10,6	8,1	13,0	14,5	11,6
Autônomos	20,0	20,1	17,9	22,0	19,1	15,9	21,9
Empregados Domésticos	8,1	8,5	17,9	(3)	(3)	(3)	(3)
Demais Posições (2)	4,1	3,7	2,9	4,2	8,5	(3)	(3)
2014							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	68,6	68,5	62,1	74,1	69,3	70,1	68,5
Setor Privado	59,1	59,5	51,4	66,5	54,9	54,6	55,3
Com Carteira	51,6	52,0	43,9	59,0	47,5	47,2	47,7
Sem Carteira	7,5	7,5	7,5	7,5	7,5	(3)	(3)
Setor Público	9,5	9,0	10,7	7,6	14,3	15,5	13,3
Autônomos	18,8	18,9	16,5	20,9	18,0	16,0	19,7
Empregados Domésticos	8,2	8,6	17,9	(3)	(3)	(3)	(3)
Demais Posições (2)	4,4	4,0	3,5	4,5	9,6	(3)	(3)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Aumento do Rendimento Médio Real foi maior para as mulheres

Depois de apresentar reduções em 2011 e 2012, o rendimento médio real cresceu nos dois últimos anos. Porém, em ritmo menos acelerado em 2014. No ano de 2013, o acréscimo no rendimento médio real mensal dos ocupados decorreu apenas de elevações entre a população negra. Já, em 2014, os ganhos de rendimentos atingiram a todos os grupos, mas não na mesma intensidade. As mulheres apresentaram elevações maiores que os homens, tanto na ocupação em geral quanto no assalariamento, em especial as mulheres não negras. Os homens negros tiveram ganhos pouco expressivos nos seus rendimentos mensais.

O rendimento médio real dos ocupados em geral aumentou 1,9%, em 2014, o mesmo percentual foi observado entre a população negra. Para as mulheres negras, o acréscimo foi de 4,8%, enquanto para os homens negros o percentual foi de apenas

0,5%. A variação no rendimento médio real da população não negra foi de 6,1%, resultado do aumento de 8,6% para as mulheres e de 4,2% para os homens desse grupo.

No assalariamento, os movimentos foram os mesmos, porém, em todos os grupos os aumentos foram menos intensos que os observados na ocupação.

Historicamente, o rendimento médio real da população negra é menor que o da não negra. No ano de 2013, ocorreu uma diminuição no diferencial de remuneração entre os dois segmentos, dado a população negra ter apresentado ganho de rendimento enquanto a não negra teve redução. Com os resultados de 2014, o hiato volta a crescer, levando o rendimento médio real mensal dos não negros a R\$ 1.972 e dos negros a R\$ 1.267. No grupo dos negros, as mulheres auferiam, em 2014, R\$ 1.078 e os homens R\$ 1.446. No grupo dos não negros, as mulheres passaram a receber R\$ 1.705 e a média mensal dos homens chegou a R\$ 2.223 - Tabela 6.

Tabela 6
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2013 - 2014

Posição na Ocupação	Total	Em reais de junho de 2015					
		Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
2013							
Total de Ocupados	1.295	1.243	1.029	1.439	1.858	1.570	2.133
Total de Assalariados (3)	1.404	1.352	1.224	1.445	1.952	1.728	2.163
2014							
Total de Ocupados	1.320	1.267	1.078	1.446	1.972	1.705	2.223
Total de Assalariados (3)	1.423	1.373	1.270	1.451	2.012	1.810	2.205
Varição 2014/2013 (em %)							
Ocupados (2)	1,9	1,9	4,8	0,5	6,1	8,6	4,2
Assalariados (3)	1,4	1,6	3,8	0,4	3,1	4,7	1,9

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(4) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

A variação do rendimento médio real mostra pequenas diferenças ao se observar o rendimento por hora trabalhada. Com a redução de uma hora na jornada média de trabalho de homens e de mulheres negros, a variação no rendimento médio real por hora foi superior à do rendimento mensal. Para os homens negros, o acréscimo no rendimento/hora trabalhada foi de 2,8% e para as mulheres negras foi de 7,5%. Entre os não negros, não houve variação na jornada de trabalho semanal, resultando em aumento do rendimento médio por hora na mesma magnitude do ocorrido no

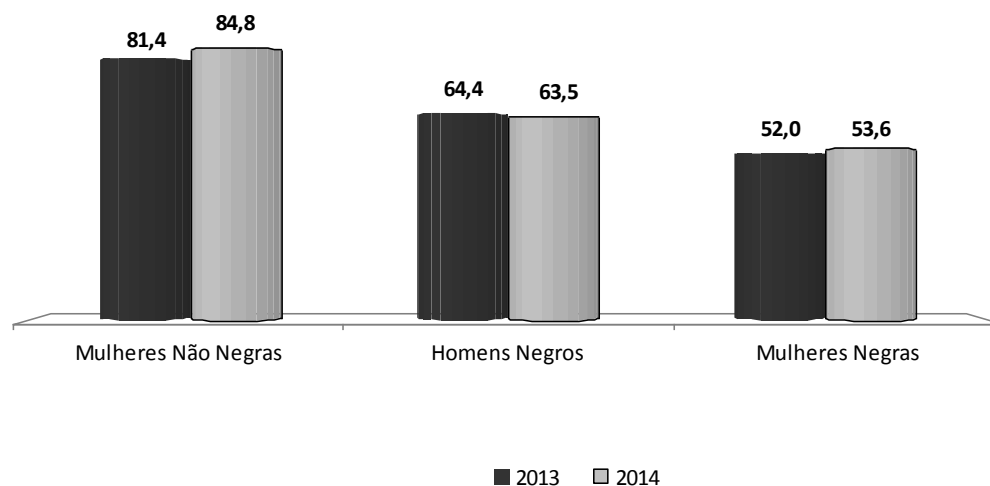
rendimento mensal. Desse modo, o rendimento médio real por hora trabalhada é um importante indicador para medir as diferenças de rendimentos entre os grupos populacionais, por raça/cor e sexo, haja vista eliminar as distorções advindas das diferentes jornadas de trabalho exercidas.

Como observado, as desigualdades entre rendimentos de negros e não negros sempre foram relevantes, porém, ao longo dos anos, mesmo que em ritmo lento, têm diminuído. No ano de 2014, os maiores acréscimos relativos nos rendimentos femininos em relação aos masculinos, fez com que a distância entre o rendimento hora dos ocupados negros em relação ao dos não negros, tivesse resultado diferenciado entre os sexos. Tomando como parâmetro o maior rendimento/hora, referente aos homens não negros, observa-se que as mulheres negras, que auferiam 52,0% desse rendimento, em 2013, passaram a auferir 53,6%, em 2014. Para as mulheres não negras, a redução na distância foi um pouco maior, em 2013, elas receberam 81,4% do rendimento médio dos homens não negros, e em 2014 aumentou a proporção para 84,8%. Já a parcela masculina negra, viu o fosso entre seus rendimentos e o dos homens não negros aumentar, ao passar de 64,4% para 63,5% a proporção auferida, entre 2013 e 2014 - Gráfico 5.

Cabe destacar que, mesmo que as mulheres negras tenham reduzido o diferencial de rendimento em relação aos homens não negros, essa distância aumentou em relação às mulheres não negras, mantendo seu rendimento médio num patamar muito abaixo aos desses grupos. Isso mostra como é difícil para essa parcela das ocupadas romperem as barreiras que lhes são impostas no mercado de trabalho e expandir sua participação em atividades e posições mais qualificadas, ainda que isso venha ocorrendo, timidamente, nos últimos anos.

Gráfico 5
Proporção do Rendimento Médio Real por Hora Trabalhada no Trabalho Principal, de Homens e Mulheres Negros e da Mulher Não Negra em relação ao Homem Não Negro
Região Metropolitana de Salvador - 2013 - 2014

Em %



Fonte: PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Convênio SEI/Setre/Dieese/Seade. Apoio: MTE/FAT
Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PED-RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan), e pela Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED-RMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a “pesquisa plena” que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas na página seguinte do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 (anexo estatístico) foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2007, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram

mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de dez anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁴

Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos

Divulga-se:

- Rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- Distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa dos Santos – Governador
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
João Felipe de Souza Leão – Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Eliana Boaventura – Diretora geral
Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
José Álvaro Fonseca Gomes – Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Rubens Deusdedith Santiago Filho – Superintendente
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora executiva
Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do Sistema PED
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Zenaide Honório – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS

COORDENAÇÃO

Ana Maria S. Guerreiro (Coordenação SEI)
Ana Margaret Simões (Coordenação Dieese)

Equipe Técnica da SEI

Antoniél Ataíde Bispo Junior
Auristela da Cruz Rocha
Célia Maria Dultra Passos
Áurea Isis Cassimiro Sampaio de Lima
Luiz Chateaubriand C. dos Santos
Marcos dos Santos Oliveira
Marly Nascimento Muniz
Sandra Simone P. Santana
Arlene Rodrigues Silva (estagiária)
Erik Cassio Castro da Silva (estagiário)